

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Perfil de Mortalidade do Hospital de Urgências de Goiás, janeiro a junho de 2022

GOIÂNIA, 05 DE JULHO DE 2022

DIRETOR TÉCNICO

José Fernando Bastos Folgasi

GERÊNCIA ASSISTENCIAL

Jovani Gomes Ferreira Júnior

EQUIPE TÉCNICA DO NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA

Luzia dos Santos Oliveira

Merentina Gonçalves dos Santos Andrade

Vanis Correia da Silva

Rafael Enrique Nascimento Nunes

ELABORAÇÃO

Luzia dos Santos Oliveira

Enfermeira do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia

APROVAÇÃO

Jovani Gomes Ferreira Júnior

Gerente Assistencial

EDIÇÃO Nº 05|2022

COMPETÊNCIA: JUNHO| 2022

INTRODUÇÃO

O Hospital de Urgências de Goiânia é uma unidade de saúde Estadual, referência em ortopedia e traumatologia, que tem como missão oferecer assistência ao usuário do SUS, com excelência no atendimento de urgência e emergência, com foco no trauma, de forma sustentável e humanizada, qualificando profissionais na área da saúde, fomentando o ensino e pesquisa.

O hospital funciona todos os dias da semana, 24 horas e conta 01 Unidade de Pronto Atendimento com leitos de observação e isolamento, 04 Unidades de Terapia Intensiva, 01 Unidade de Ortopedia e Traumatologia, 01 Unidade de Clínica Cirúrgica, 01 Unidade de Clínica Médica e 01 Centro Cirúrgico.

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia (NHE) são unidades intra-hospitalares que tem por objetivo oferecer informações estratégicas para a organização, preparação e resposta do serviço hospitalar no manejo de eventos de interesse à saúde, bem como subsidiar o planejamento e fortalecimento da vigilância em saúde local. Dentre as atividades realizadas pelos NHE estão o registro de óbitos ocorridos em âmbito hospitalar, realização de investigações de óbitos e encaminhamento oportuno das declarações de óbitos à Vigilância Epidemiológica Municipal.

O indicador de mortalidade é usado como uma importante ferramenta para identificar, monitorar, avaliar ações, bem como subsidiar as decisões dos gestores no âmbito de sua competência.

OBJETIVO

Descrever o perfil de mortalidade do Hospital de Urgência de Goiás no período de janeiro a junho de 2022, bem como a avaliação das revisões de óbitos realizadas no mesmo período pela comissão de óbito do hospital.

MÉTODOS

Estudo descritivo, realizado com dados do **período de janeiro a junho de 2022**. Para a coleta dos dados foi utilizada a planilha de registro de óbitos em excel alimentada diariamente com informações provenientes das declarações de óbitos e prontuário eletrônico do paciente.

RESULTADOS

Na figura 1 está **distribuído o número de óbitos** ocorridos no ano de 2021 e nos meses de janeiro a junho de 2022. Fazendo um comparativo quanto aos meses anteriores, observou-se que

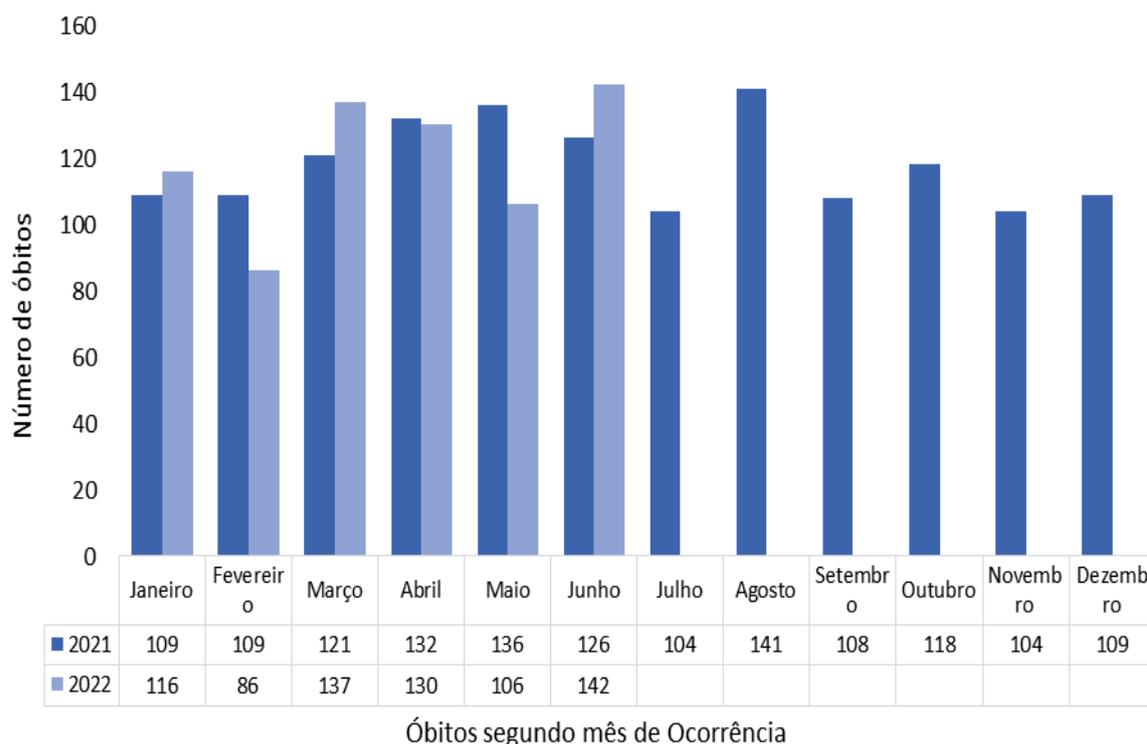
em janeiro teve um aumento no número de óbitos quando comparado aos meses de janeiro e dezembro de 2021. O número de óbitos em janeiro foi de 116 e média diária de 3,7 (Figura 2).

Em fevereiro foram registrados 86 óbitos e apresentou uma média de 3 óbitos/dia. Nos meses de março e abril ocorreu aumento no registro de óbitos comparados ao mês de janeiro, onde em março tiveram 137 óbitos (média diária de 4,4 óbitos) e abril 130 óbitos com média/diária de 4,3 óbitos. Nesse primeiro quadrimestre ocorreram 469 óbitos, média mensal de 117,25 óbitos.

No mês de maio ocorreu redução no número de óbitos na instituição. Foram registrados 106 óbitos e média diária de 3,4 óbitos.

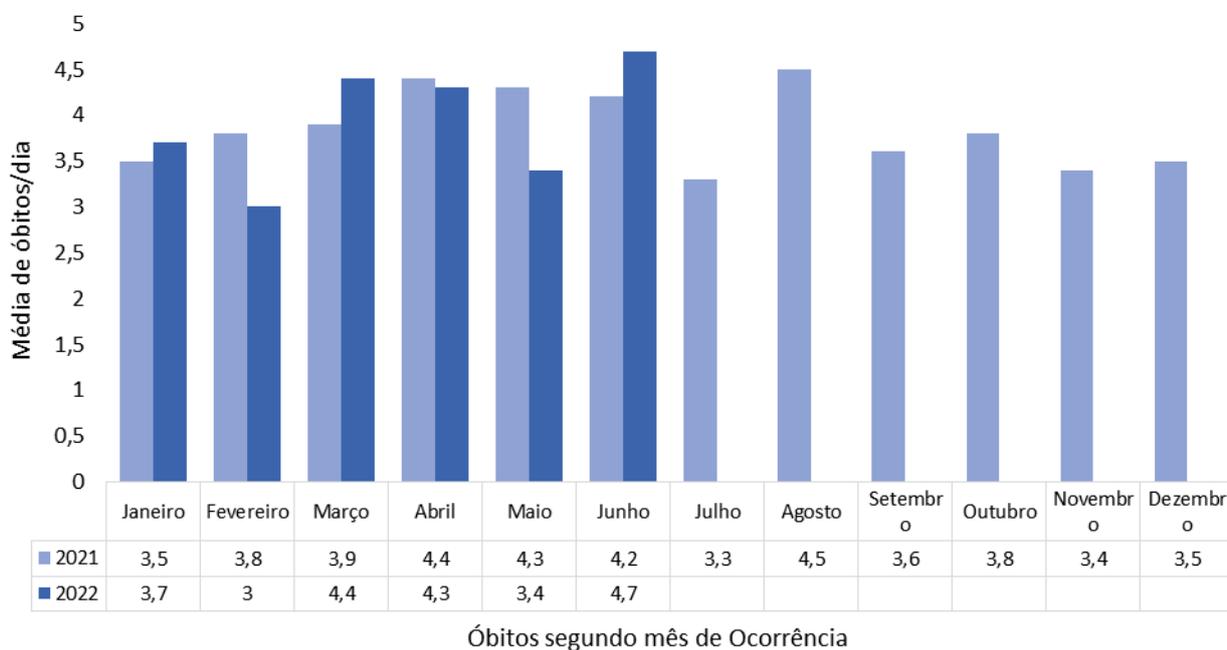
Ao observar os dados do primeiro semestre de 2022 pode-se verificar que nesse período ocorreram 717 óbitos e uma média mensal de 119,5 óbitos. O mês de junho apresentou a maior frequência na série histórica dos últimos seis meses; registrou uma média diária de 4,7.

Figura 1. Número de óbitos segundo mês de ocorrência, 2021 e janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



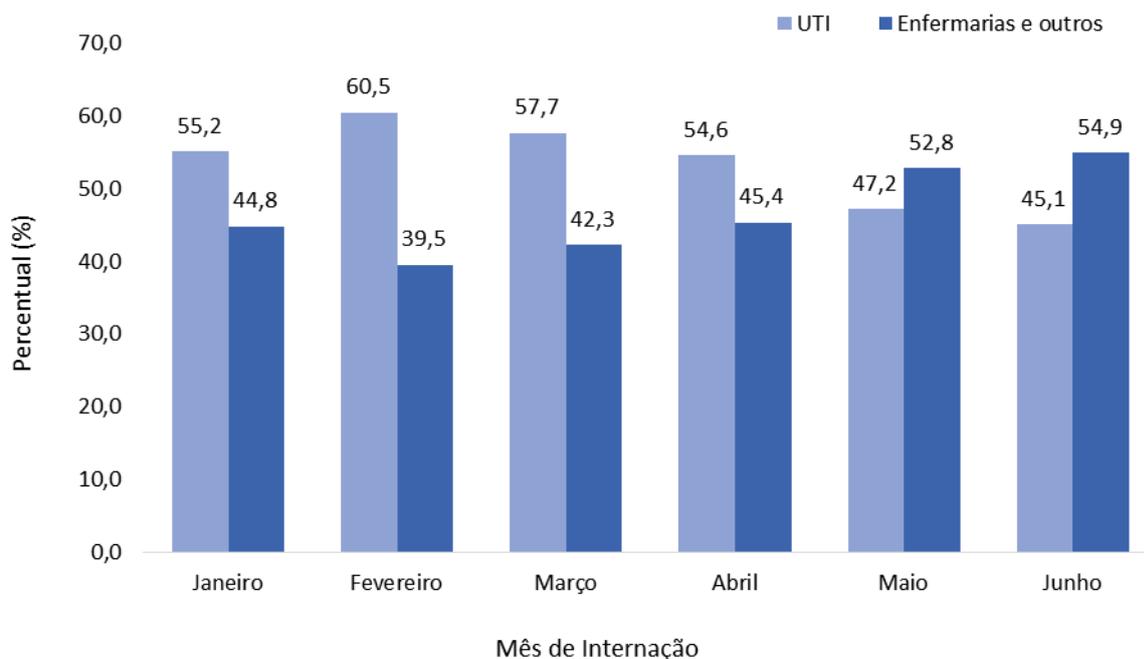
Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Figura 2. Média diária de óbitos segundo mês de ocorrência, 2021, e janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



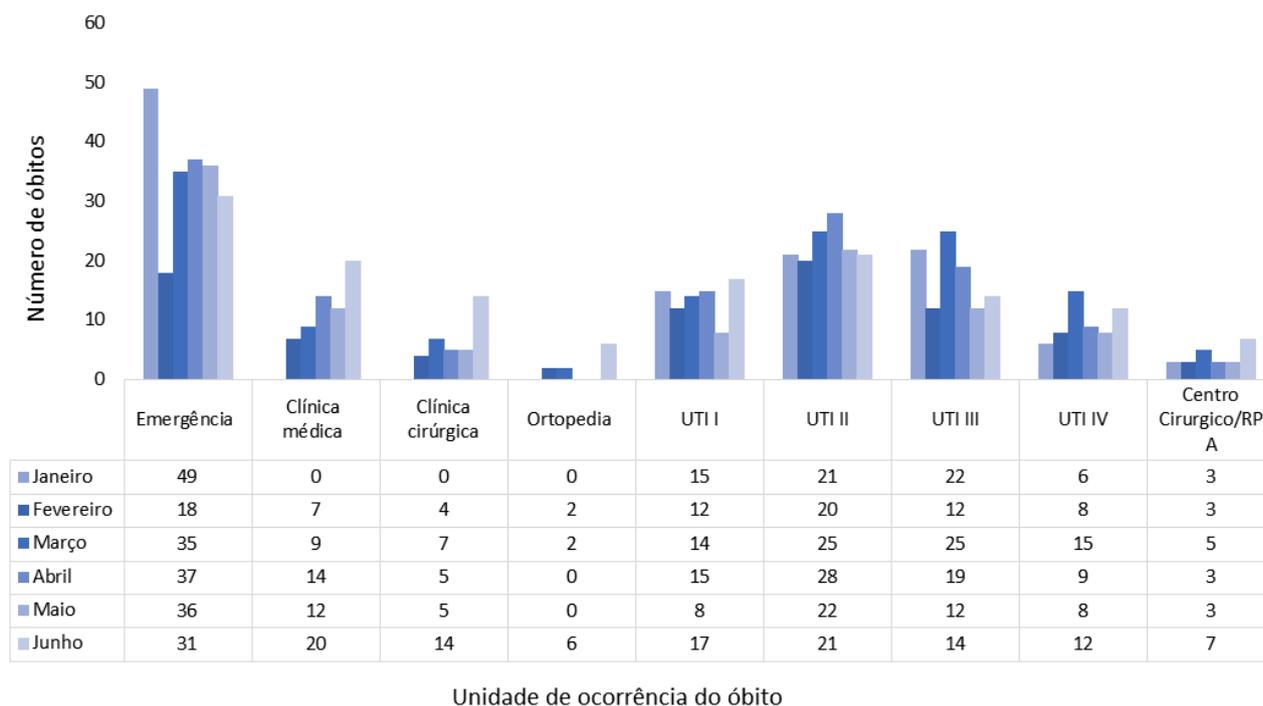
Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Figura 3. Proporção de óbitos segundo local de ocorrência, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Figura 4. Distribuição de óbitos por unidade de ocorrência, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Quanto à **distribuição de óbitos segundo local de ocorrência**, em janeiro 55,2% (64) dos óbitos foram de pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), seguidos de 44,8% (52) de óbitos atendidos na emergência. Na distribuição dos óbitos por unidades estratificadas, 42,2% (49) ocorreram na emergência, 19% (22) na UTI III. Não houve registros de ocorrência de óbitos nas enfermarias (Figura 3 e 4).

Em fevereiro 60,5% (52) dos óbitos ocorridos foram de pacientes internados em UTI e 39,5% (34) de pacientes internados nos demais setores. Comparado ao mês anterior observou-se aumento de óbitos nas UTIs. Quanto ao número de óbitos específico por setor foram registrados óbitos nas enfermarias, o que não foi registrado no mês anterior, tendo maior frequência na clínica médica. Observou-se redução da ocorrência de óbitos na emergência e aumento na UTI III (Figura 3 e 4).

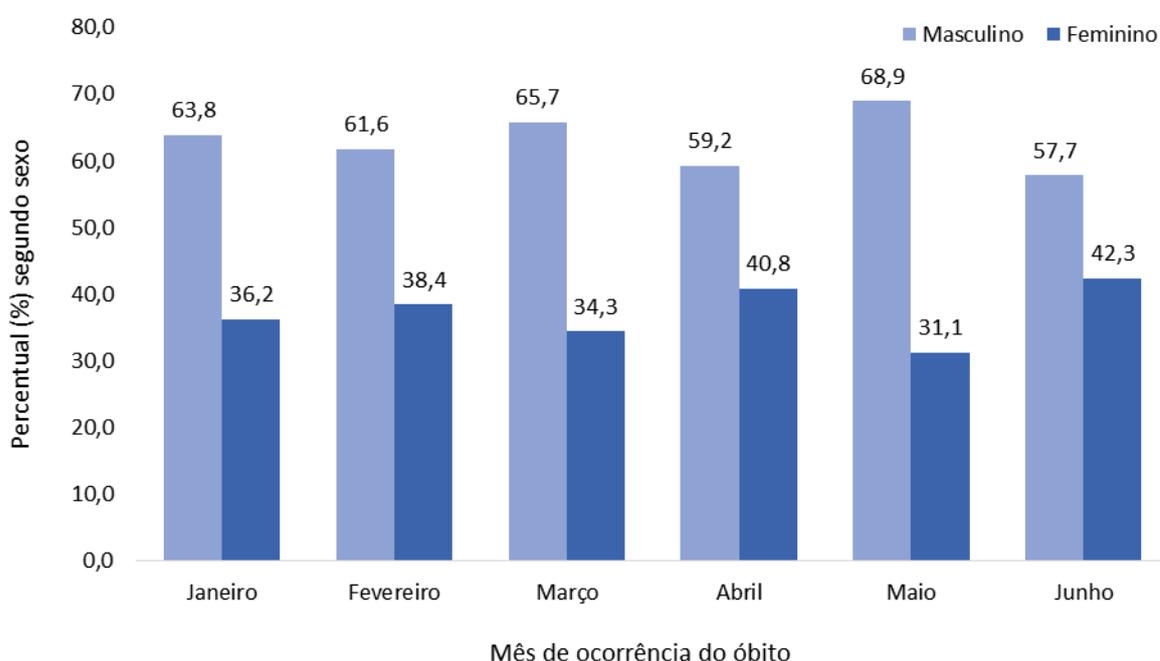
Nos meses de março e abril observou-se aumento na ocorrência de óbitos de pacientes internados em enfermarias e emergência; 45,4% do total dos óbitos foram em enfermarias/outras em abril. Quanto às unidades de ocorrência dos óbitos estratificadas, 28,5% dos óbitos de abril ocorreram na emergência, seguidos de 21,5% de pacientes da UTI II. Quanto às enfermarias a clínica médica apresentou 10,8% dos casos.

No mês de maio foram registrados 106 óbitos, com 52,8% de ocorrência em pacientes internados em enfermarias/emergência; e 47,2% de pacientes internados em UTIs. Referente a

ocorrência de óbitos por unidades estratificadas, 34% ocorreram na emergência, 20,8% na UTI II, seguidos de 11,3% na clínica médica e 7,5% na UTI IV.

Em junho 54,9% dos óbitos ocorreram em leitos de enfermaria e 45,1% foram nas UTIs. Pode-se verificar que a ocorrência de aumento de óbitos em leitos de enfermaria apresentou aumento desde o mês de maio. Quanto à ocorrência de óbitos por setor de internação, foi evidente o aumento na clínica médica, cirúrgica, ortopedia, centro cirúrgico, UTI I e IV.

Figura 5. Proporção de óbitos segundo sexo, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Relacionado às **características sociodemográficas** dos pacientes que evoluíram a óbito, observou-se que em janeiro 63,8% (74) dos óbitos ocorreram em pacientes do sexo masculino; já o sexo feminino representou 36,2% (42) do total dos óbitos. Quanto a idade dos pacientes que foram a óbito em janeiro, 40,5% ocorreram em pacientes adultos/jovens, seguidos de 59,5% em idosos. A faixa etária que apresentou maior percentual de óbitos foi de 80 anos e mais (23,3%) (Figura 5 e 6).

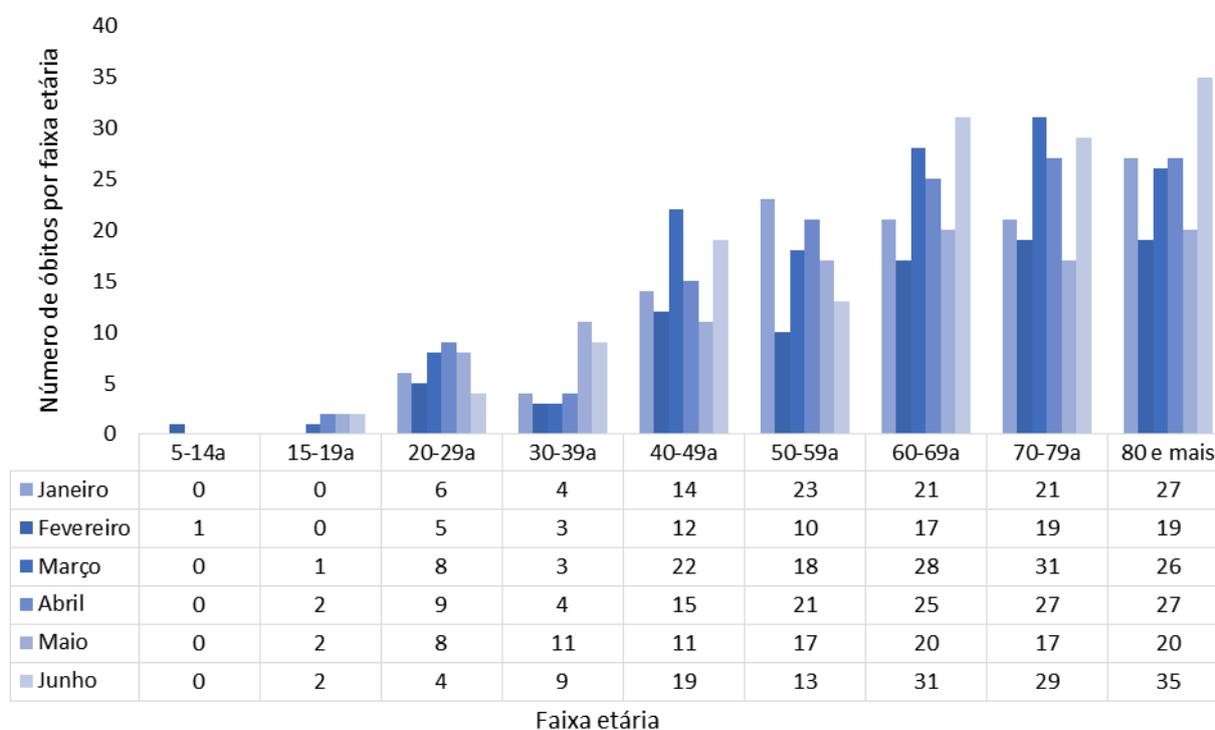
No mês de fevereiro 61,6% (53) dos óbitos ocorreram em pacientes do sexo masculino, e 38,4% (33) em pacientes do sexo feminino. Relacionado à idade, 64% (55) óbitos foram em pacientes idosos (60 anos e mais), 36% (31) em adultos jovens. Houve registro de um óbito em uma criança de 8 anos de idade. Nos dois meses (janeiro e fevereiro) não houve registro de óbitos em adolescentes (15 a 19 anos).

Nos meses de março e abril (65,7% e 59,2%) dos óbitos ocorreram em pacientes do sexo masculino, porém observou-se uma tendência de aumento de óbitos em pacientes do sexo feminino. Quanto à faixa etária, mais de 60% dos óbitos dos últimos dois meses foram de idosos acima de 60 anos de idade. Relacionado à faixa etária estratificada por anos, 20,8% foram em idosos acima de 70 anos de idade.

No mês de maio 68,9% (73) dos óbitos ocorreram em pacientes do sexo masculino, seguidos de 31,1% (33) do sexo feminino. 53,8% dos óbitos ocorreram em pacientes idosos (acima de 60 anos) e 46,2% ocorreram em adultos/jovens. Referente à faixa etária estratificada, 18,9% ocorreu em pacientes idosos; 10,4% ocorreram em pacientes na idade de 30 a 39 anos; 2% dos óbitos foram em adolescentes.

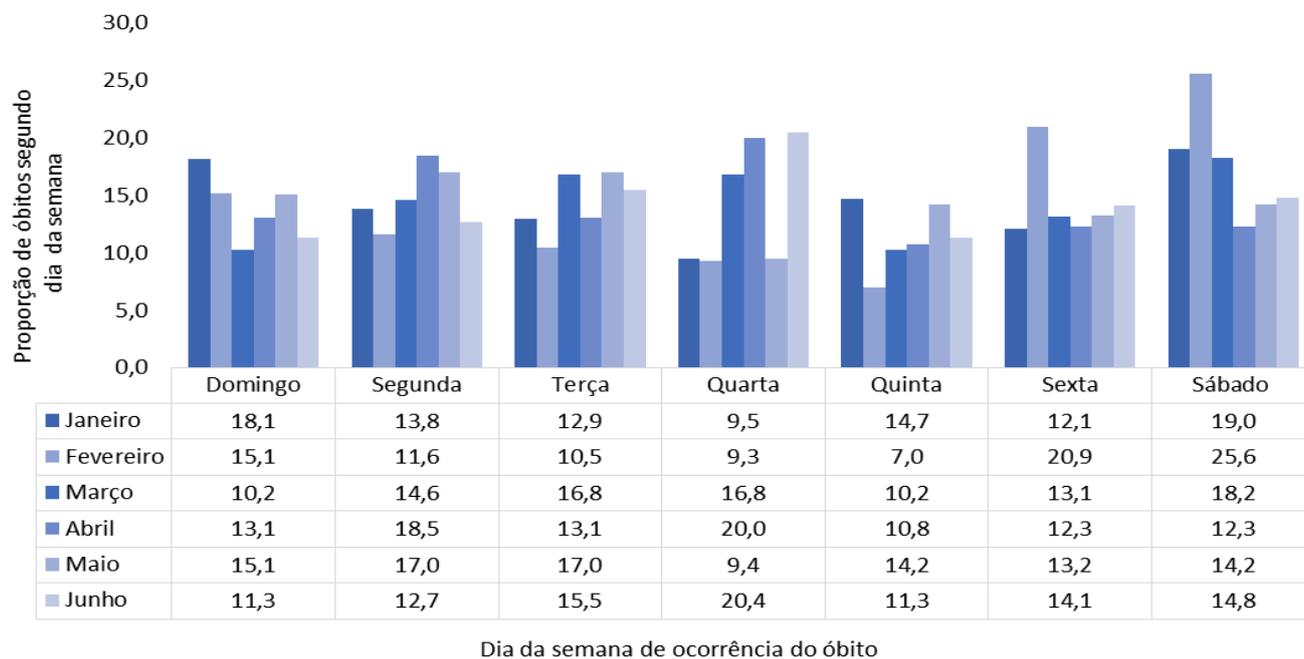
Em junho 57,7% dos óbitos ocorreram em pacientes do sexo masculino, 42,3% do sexo feminino; 66,9% dos óbitos ocorreram em pessoas idosas. Quanto a faixa etária específica observou-se aumento na idade de 40 a 49 anos e 60 anos e mais. A série histórica do período de janeiro a junho mostra evidente que em junho ocorreu o maior número de óbitos em idosos.

Figura 6. Distribuição de óbitos segundo faixa etária, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



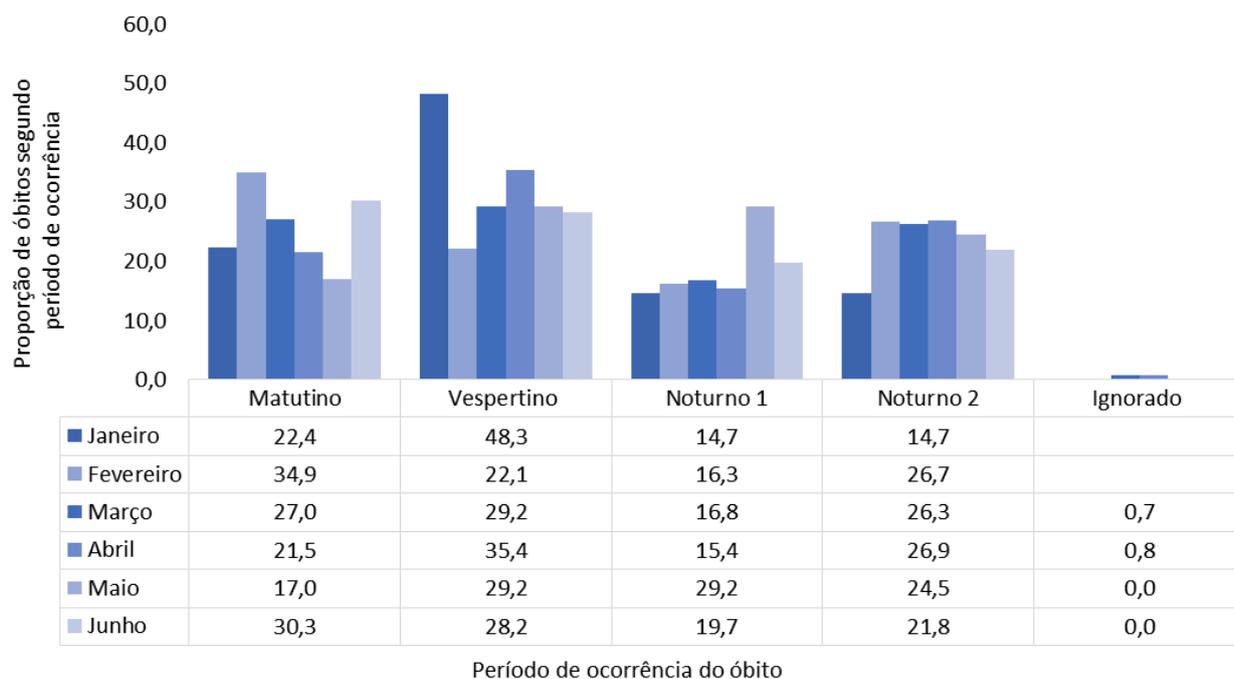
Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Figura 7. Proporção de óbitos segundo dia da semana, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



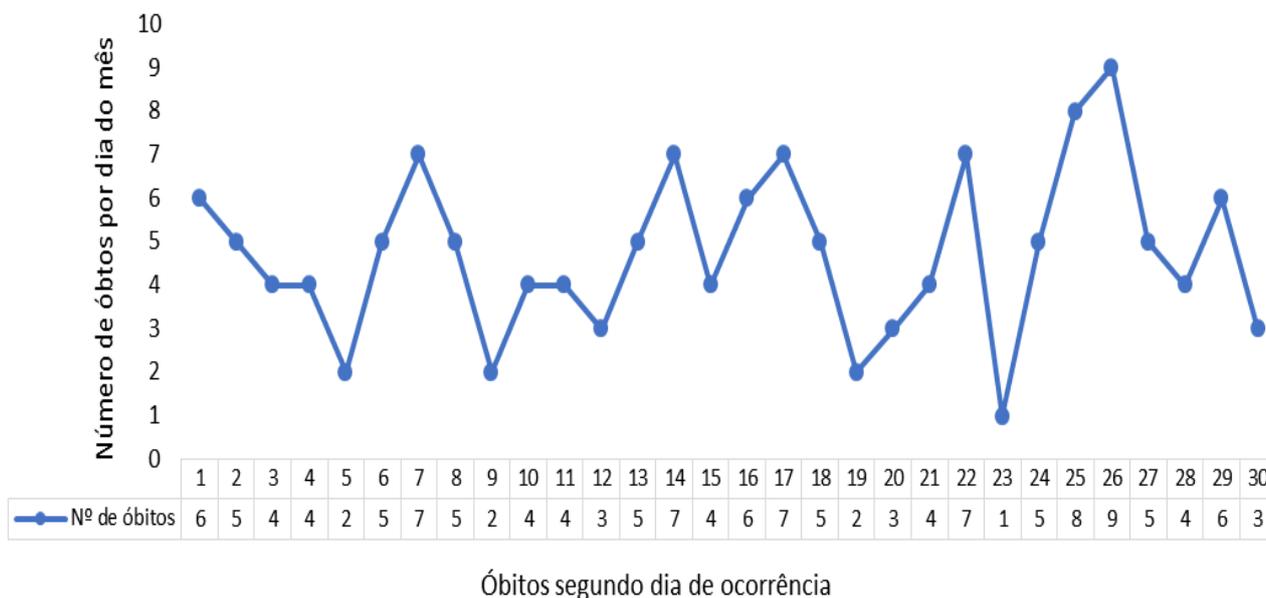
Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Figura 8. Proporção de óbitos segundo turno de ocorrência do óbito, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Figura 9. Distribuição de óbitos segundo dia de ocorrência do óbito, junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiânia-Goiás.



Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Em relação à **proporção de óbitos ocorridos segundo dia da semana**, na figura 07 observa-se que em janeiro 19% (22) dos óbitos ocorreram aos sábados, seguidos de 18,1% (21) aos domingos. A avaliação dos **óbitos quanto à frequência por período** de ocorrência, no mês de janeiro, foi evidenciado que 70,7% (82) dos óbitos ocorreram no período diurno, com maior frequência no período vespertino (48,3%); 29,3% (34) ocorreram no período noturno. Os **dias com maior ocorrência de óbitos** foram dia 09, 20 e 22 (07 óbitos) (Figura 7, 8, 9).

No mês de fevereiro os óbitos ocorreram com maior proporção nos dias de sexta-feira e aos sábados (25,6% e 20,9%), respectivamente. 57% (49) dos óbitos ocorreram no período diurno e 43% (37) a noite. Quanto ao período, observou-se aumento importante na ocorrência de óbitos nos períodos da 00 às 06h59min horas (N2) apresentando 26,7% (23) óbitos nesse período e 34,9% (30) no período matutino (07 às 13 horas). Referente aos dias com maior ocorrência de óbitos identificou-se que no dia 12/02 teve registro de 9 óbitos; 18 e 19/02 registrou-se 07 óbitos/cada dia e os dias 4,5,6,14 e 27/02 a ocorrência de óbitos foi maior que a média (3 óbitos/dia) (Figura 7,8,9).

No mês de março os dias com maior ocorrência de óbitos foram de segunda a quinta; já em abril essa frequência foi de 20,% na quarta-feira; 13,1% no domingo e 18,5% nas segundas-feiras. Referente ao período com mais ocorrência de óbitos foi registrado que 35,4% dos óbitos de abril

ocorreram no período vespertino; 26,9% ocorreram no período noturno 2 (00:00 às 06:59). Os dias do mês de abril com maior ocorrência de óbitos foi dia 4 (7 óbitos) e 6 (14 óbitos).

Em junho 58,5% dos óbitos ocorreram no período diurno, e 41,5% no período noturno. O dia da semana com maior ocorrência de óbitos foi na quarta feira (20,4%). Quanto ao período estratificado com maior ocorrência, foi o período matutino (30,3%). 16 dias do mês o número de óbitos foi maior que a média/diária. A maior ocorrência aconteceu nos dias 7, 14, 17, 22,25 e 26.

Quanto à **frequência de óbitos ocorridos segundo municípios de residência** do paciente, registrou-se a frequência de 33 municípios, sendo o maior índice residentes de Goiânia (43,1%), Luziânia (6,9%) e Aparecida de Goiânia (6%). (Figura 10). Em fevereiro foram registrados óbitos de pacientes provenientes de 27 municípios, permanecendo Goiânia, Aparecida de Goiânia e Luziânia com maior frequência de casos. Em abril foram registrados óbitos de pacientes residentes de 34 municípios do Estado de Goiás; mais de 50% residentes de Goiânia.

Foram registrados em junho óbitos de pacientes residentes de 40 municípios do Estado de Goiás, 43% residentes de Goiânia, 11,3% de Aparecida de Goiânia.

Figura 10. Distribuição de óbitos segundo município de residência, junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.

Nº	Município de Residência	Nº	%
1	Abadia de Goiás	2	1,4
2	Aguas Lindas de Goiás	2	1,4
3	Aparecida de Goiânia	16	11,3
4	Aragoiânia	1	0,7
5	Bela Vista de Goiás	1	0,7
6	Bom Jesus de Goiás	2	1,4
7	Brasília	2	1,4
8	Brazabrantes	1	0,7
9	Catalão	1	0,7
10	Cocalzinho de Goiás	1	0,7
11	Cristalina	2	1,4
12	Edeia	1	0,7
13	Formosa	3	2,1
14	Formoso	1	0,7
15	Goiânia	61	43,0
16	Goiatuba	4	2,8
17	Hidrolândia	2	1,4
18	Iporá	2	1,4
19	Itajá	1	0,7
20	Itapaci	1	0,7

21	Itumbiara	2	1,4
22	Jandaia	1	0,7
23	Jataí	1	0,7
24	Leopoldo de Bulhões	1	0,7
25	Luziânia	2	1,4
26	Nova Veneza	2	1,4
27	Orizona	1	0,7
28	Palmelo	1	0,7
29	Palminópolis	1	0,7
30	Pires do Rio	3	2,1
31	Pontalina	2	1,4
32	Posse	3	2,1
33	Rio Verde	1	0,7
34	Santa Lúcia	1	0,7
35	São Miguel do Passa Quatro	1	0,7
36	Senador Canedo	5	3,5
37	Silvânia	3	2,1
38	Trindade	2	1,4
39	Vianópolis	1	0,7
40	Vicentinópolis	1	0,7
Total		142	100,0

Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

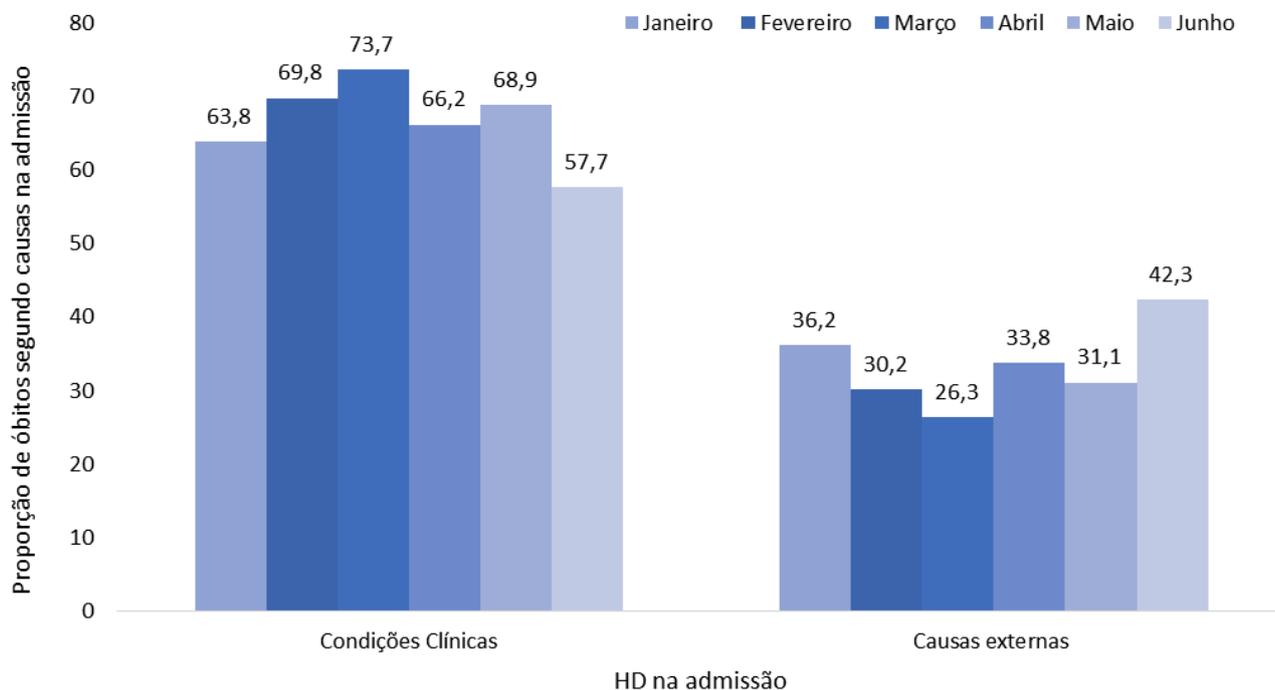
No que concerne à **frequência de óbitos segundo a Hipótese Diagnóstica-HD registrada na admissão do paciente**, observou-se que 67,3% dos óbitos foram em decorrência de causas clínicas no momento da admissão, 36,2% em decorrência de causas externas. Quanto a emissão de Declaração de Óbitos por causas externas foram registrados 04 casos (9,5%). Vale ressaltar que de acordo com o Ministério da Saúde, óbitos por causas externas devem ser encaminhados ao IML.

No mês de fevereiro 69,8% (60) dos óbitos ocorridos foram de pacientes admitidos no hospital em decorrência de alguma HD clínica; já as admissões em virtude de HD relacionadas às causas externas foi de 30,2% (26). Referente à emissão de DO para óbitos em decorrência de causas externas identificou-se redução quando comparado ao mês anterior (9,5% para 3,8%) (Figura 11).

Em março 73,7% dos óbitos foram de pacientes admitidos em decorrência de situações clínicas, 26,3% foram em decorrências de causas externas. No mês de abril houve aumento no percentual de ocorrência de óbitos por causas externas (33,8%). Quanto à emissão de DO em óbitos decorrentes de causas externas, em março o percentual foi de 8,3% e abril 4,5%.

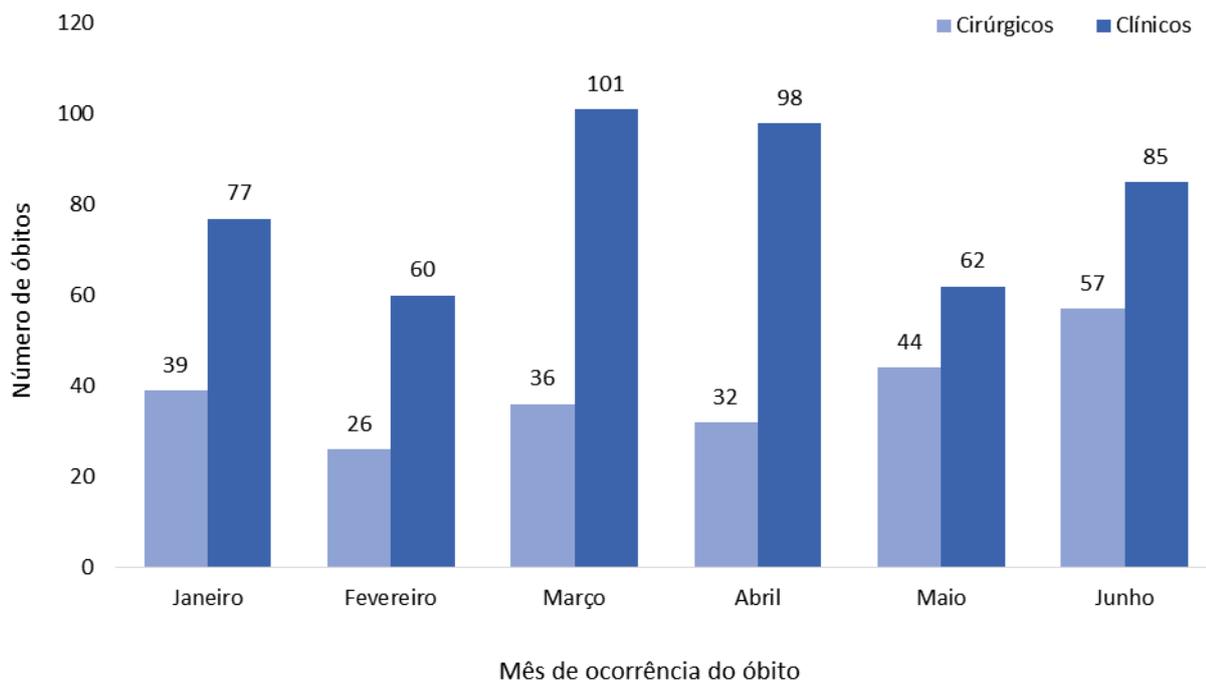
No mês de junho 57,7% dos óbitos ocorreram em pacientes admitidos com situações clínicas e situações referentes a causas externas representou 42,3% dos óbitos. Referente à emissão de declaração de óbitos para óbitos decorrentes de causas externas em junho foi de 6,7%.

Figura 11. Proporção de óbitos segundo hipótese diagnóstica registrada na admissão do paciente, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Figura 12. Número de óbitos segundo classificação, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.

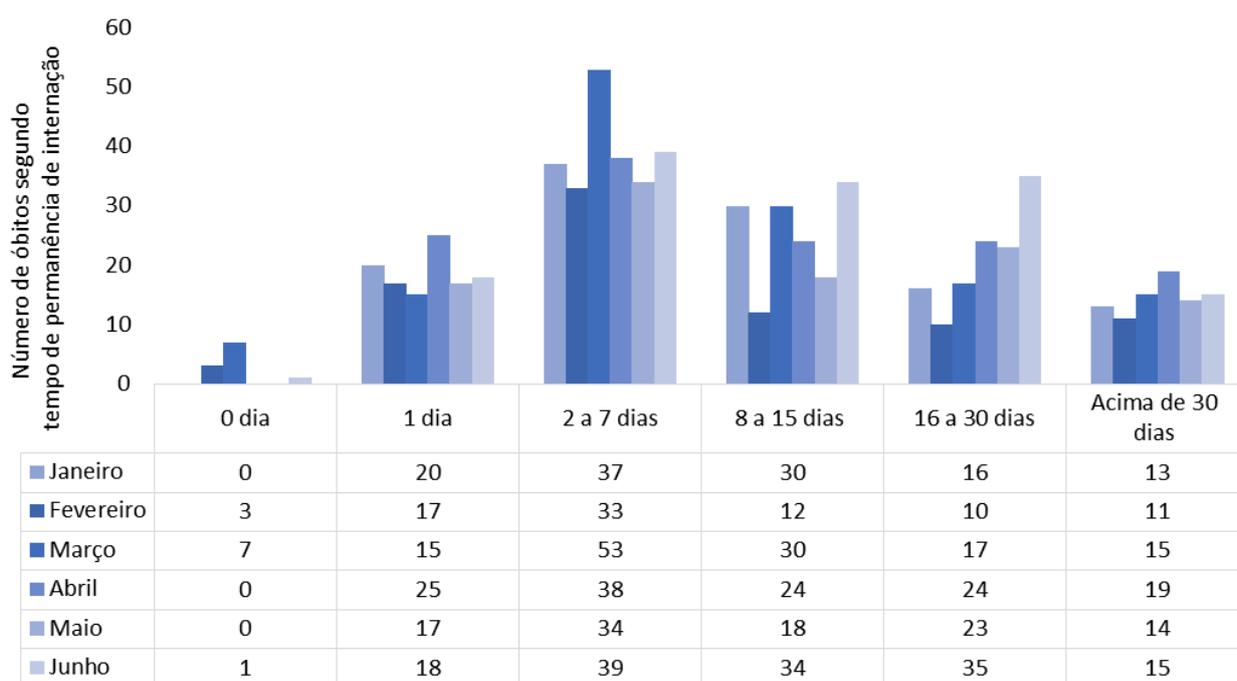


Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE /PEP-MV, junho de 2022.

Relacionado à **classificação dos óbitos**, em janeiro 77 óbitos foram relacionados à classificação clínica, representando 66,4% dos óbitos; e 39 relacionados à cirúrgica; em fevereiro, 69,8% (60) dos óbitos foram de pacientes classificados como clínico e 26 óbitos foram em pacientes cirúrgicos (Figura 12). No mês de março 101 ocorreram em decorrência de situações clínicas (73,7%), 36 foram em pacientes admitidos com situações cirúrgicas. No mês de abril 32 óbitos ocorreram em pacientes classificados com alguma HD cirúrgica.

Em junho à classificação dos óbitos mostrou que 85% foram referentes à pacientes classificados como clínicos, 57% referentes a pacientes que realizaram algum procedimento cirúrgico.

Figura 13. Distribuição de óbitos segundo tempo de permanência de internação, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



Tempo de permanência de internação até a ocorrência do óbito

Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

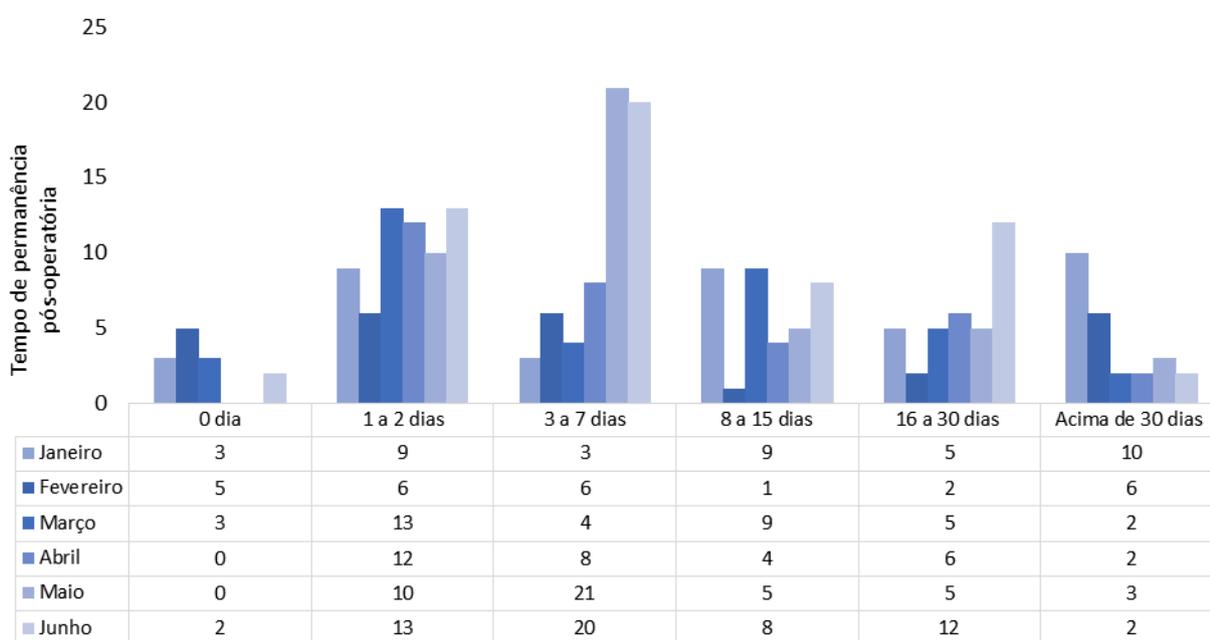
Relativo à **permanência de internação em dias (da admissão ao óbito)**, verificou-se que em janeiro 49,1% (57) dos óbitos ocorreram com o tempo de permanência de 0 a 7 dias; 39,7% (46) ocorreram com tempo de permanência de 8 a 30 dias de internação (Figura 13).

No mês de fevereiro 61,6% (53) dos óbitos ocorreram de 0 a 7 dias de permanência de internação; 25,6% (22) evoluíram a óbito de 8 até 30 dias após a internação. Por período

estratificado observa-se na figura 13 que a maior frequência de óbitos por tempo de internação ocorreu entre 2 a 7 dias. No mês de março a permanência de internação de 0 a 7 dias de internação foi de 54,7%; 34,3% tiveram permanência de 8 a 30 dias de internação. Em abril o tempo de permanência de internação de 0 a 7 dias foi de 48,5%.

Em junho o tempo de permanência da internação ao óbito mostrou que 40,8% dos óbitos ocorreram de 0 a 7 dias após a internação, 48,6% ocorreram de 8 a 30 dias após a internação. Observa-se aumento na ocorrência de óbitos após 7 dias de internação.

Figura 14. Distribuição de óbitos segundo permanência pós-operatória ao óbito, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



Tempo de permanência pós operatória ao óbito

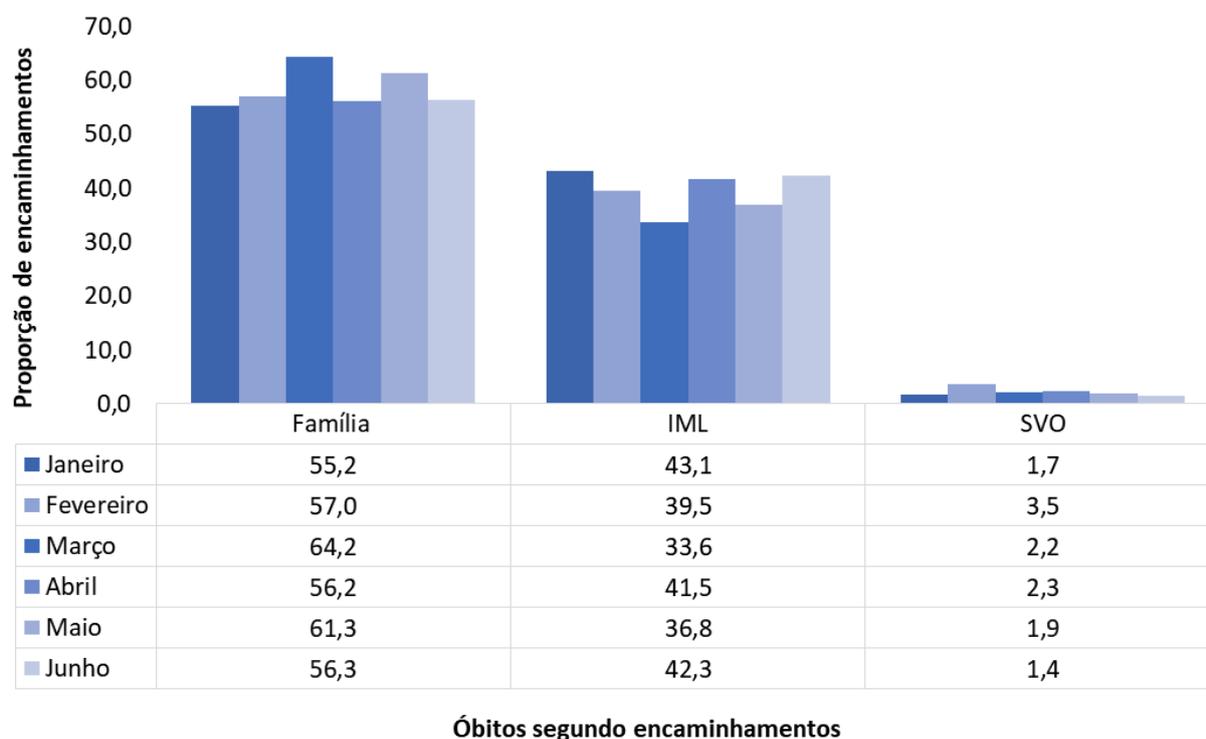
Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Os óbitos de pacientes que passaram por procedimentos cirúrgicos (**permanência entre a cirurgia e o óbito**) em janeiro apresentou uma frequência de 15 óbitos (38,5%) no intervalo de 0 a 7 dias; 14 óbitos ocorreram nos intervalos entre 8 e 30 dias pós cirúrgica e 10 evoluíram a óbito após 30 dias de cirurgia (Figura 14). Em fevereiro, a permanência de internação pós-cirúrgica foi de 65,4% (17) de óbitos que ocorreram de 0 a 7 dias pós-cirurgia, apresentando aumento comparado ao mês de janeiro; 23,1% (6) ocorreram com mais de 30 dias após procedimento cirúrgico.

O tempo de permanência de internação de pacientes que tiveram procedimento cirúrgico até a data do óbito mostrou que em março os óbitos de 0 a 7 dias foram de 55,6%; em abril esse

percentual foi de 62,5%. Em junho o tempo de permanência pós cirurgia de 0 a 7 dias representou 61,4% dos óbitos , seguidos de 35,1% de óbitos que ocorreram de 8 a 30 dias pós cirúrgico.

Figura 15. Proporção de óbitos segundo tipo de encaminhamento pós-óbito, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.

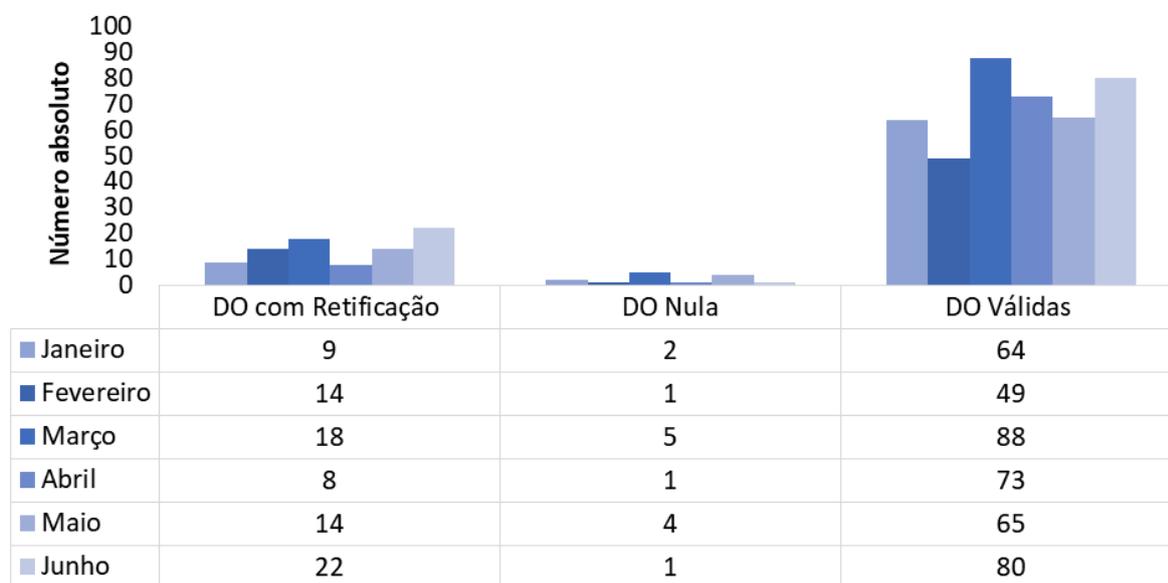


Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Com relação aos **encaminhamentos pós-óbito** em janeiro, 55,2% (64) foram encaminhados à família com emissão e entrega da Declaração de Óbito (DO), seguidos de 43,1% (50) de encaminhamentos ao IML, e 1,7% (2) para o Serviço de Verificação de Óbito-SVO (Figura 15).

No mês de fevereiro 57% dos óbitos foram encaminhados à família (emissão de DO), 39,5% foram encaminhados ao IML e 3,5% foi necessário encaminhar ao SVO. Em março 64,2% foram direcionados à família com entrega de declarações de óbito; 33,6% foram direcionados ao IML. No mês de abril 41,5% foram encaminhados ao IML, representando aumento quando comparado ao mês anterior. Em junho 56,3% dos óbitos foram encaminhados para a família com emissão de declaração de óbito; 42,3% foram para o IML e 1,4% ao SVO.

Figura 16. Distribuição de declaração de óbitos segundo tipo de uso, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



Distribuição de DO segundo tipo de uso e retificação

Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, maio de 2022.

Sobre a **distribuição de declarações de óbitos segundo tipo de uso**, registrou-se o uso de 66 declarações de óbito, destas, 02 foram nulas. Das DO emitidas 09 tiveram necessidade de realizar retificação. Ressaltamos sobre a importância do preenchimento adequado das DO, de sempre realizá-las com a documentação do paciente em mãos, assim reduziremos possíveis falhas que acarretarão retificações e cancelamentos das DOs.

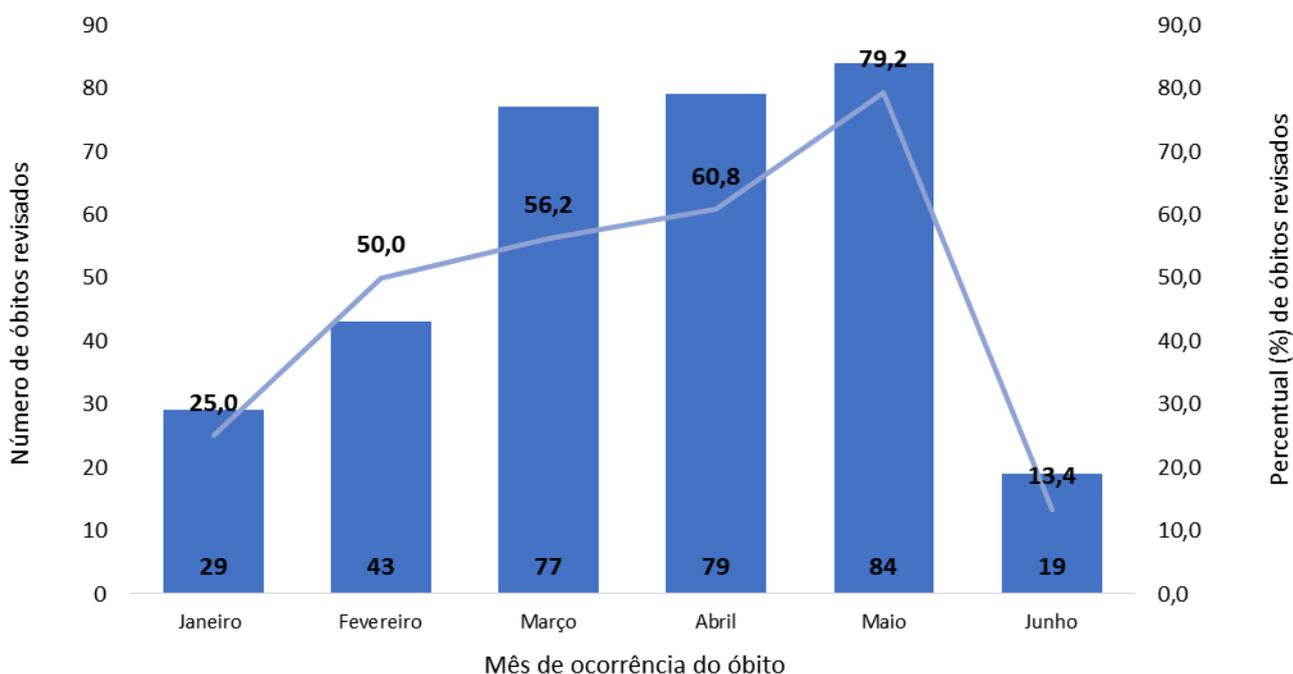
Em fevereiro o número de DO utilizadas foi de 50 DO, destas, 01 foi nula, e 14 houve necessidade de realizar retificação, representando 28,5% de DO retificadas. No mês de março foram utilizadas 93 DO, destas 5 foram nulas e 18 tiveram retificações sobre o preenchimento; em abril utilizou-se 74 com 8 retificações.

Em junho foram utilizadas 81 declarações de óbitos, a qual 01 foi nula e 22 tiveram campos retificados. Mostra um aumento de declarações com campos retificados e redução da anulação destas. Vale ressaltar que nos meses de maio e junho foram realizados 4 dias de treinamento voltado ao preenchimento de DO para profissionais médicos.

A partir das figuras 17 a 23 os **dados são referentes às revisões de óbitos** realizadas a partir do mês de novembro pelos médicos da Comissão de Óbitos do Hospital. Em janeiro houve redução do número de óbitos revisados, a qual apresentou 25% de óbitos revisados; em dezembro esse percentual foi de 57,8% do total dos óbitos. No mês de fevereiro foram revisados 50% (43) dos óbitos ocorridos no mês, apresentando uma melhora comparado a janeiro, porém abaixo do preconizado.

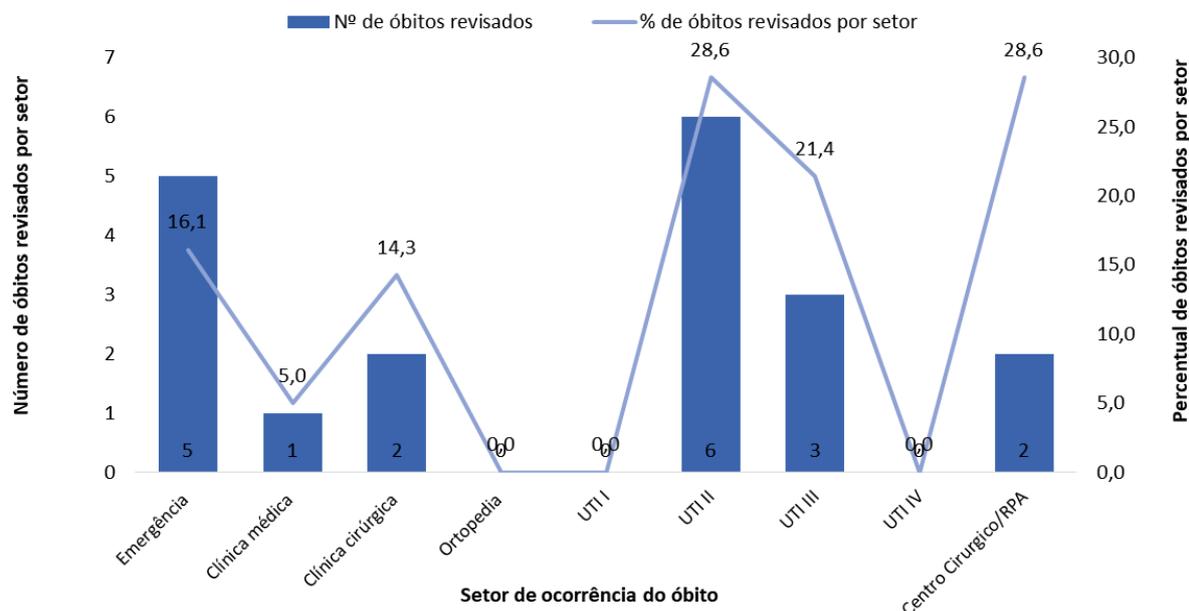
Nos meses de março e abril o percentual de revisões de óbitos teve melhora, onde em março foram revisados 56,2% dos óbitos, em abril apresentou 60,8%. Em junho houve queda no percentual de óbitos revisados, onde em maio esse percentual foi de 79,2% já em junho o percentual foi de 13,4%.

Figura 17. Percentual de revisões de óbitos revisadas, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



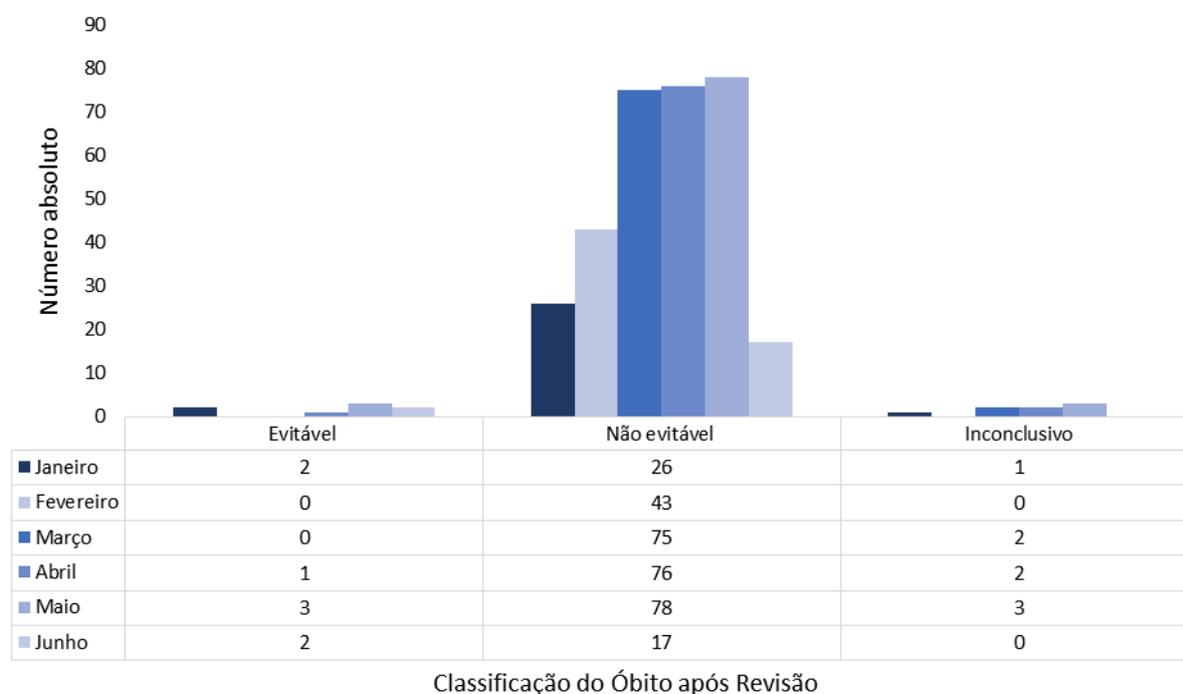
Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Figura 18. Percentual de revisões de óbitos por setor de ocorrência do óbito, junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



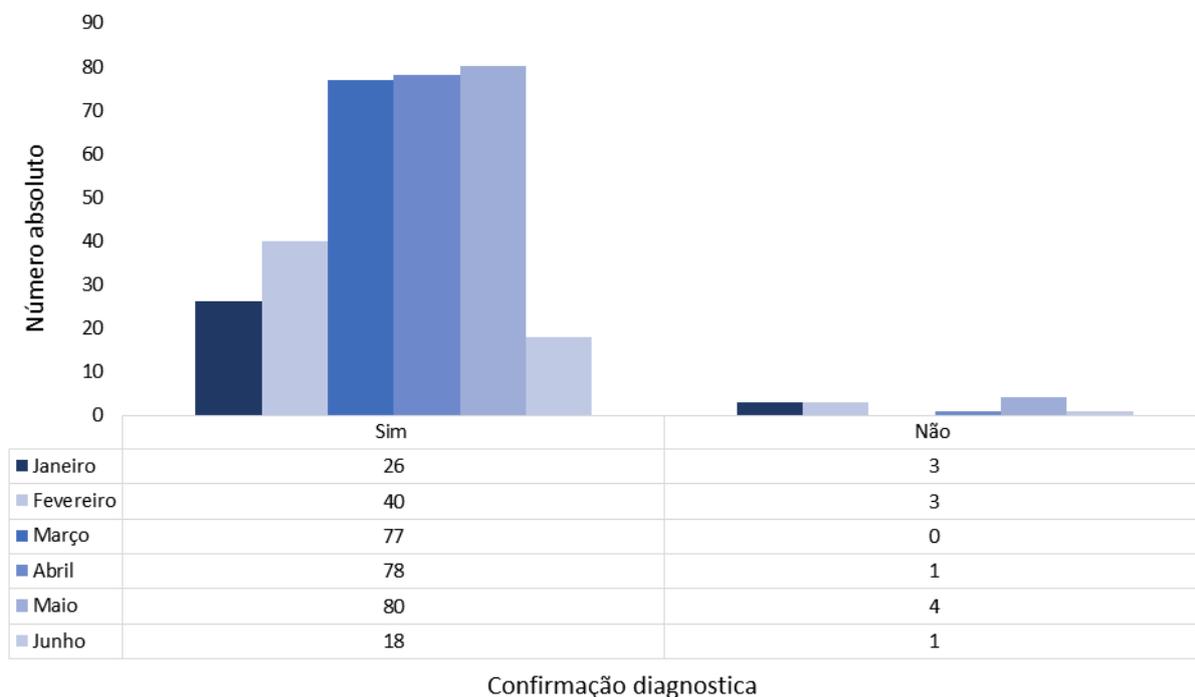
Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Figura 19. Distribuição de óbito segundo classificação, após revisão do óbito, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



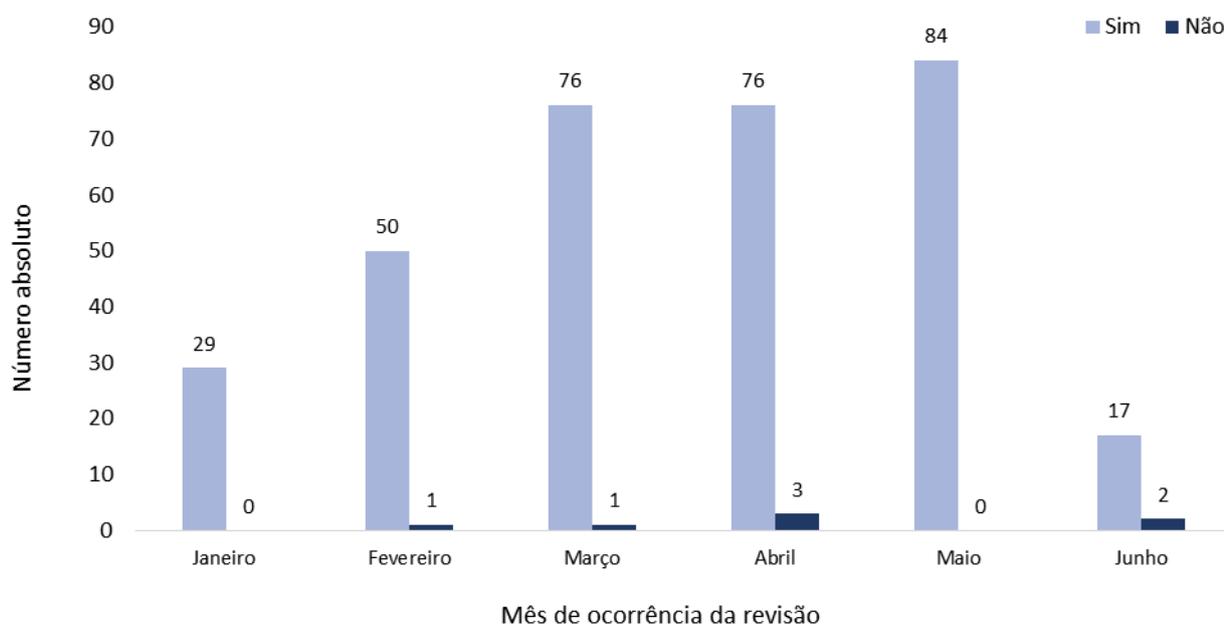
Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Figura 20. Distribuição de revisões segundo confirmação diagnóstica na revisão do óbito, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



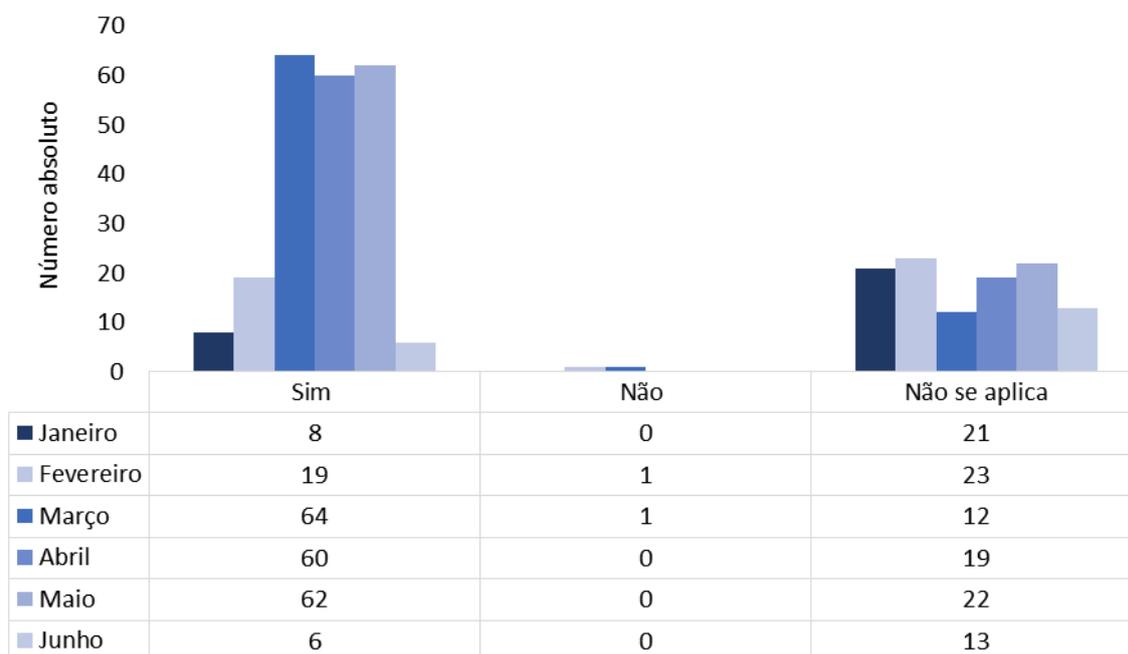
Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Figura 21. Distribuição de revisões segundo informações suficientes no prontuário para a revisão do óbito, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

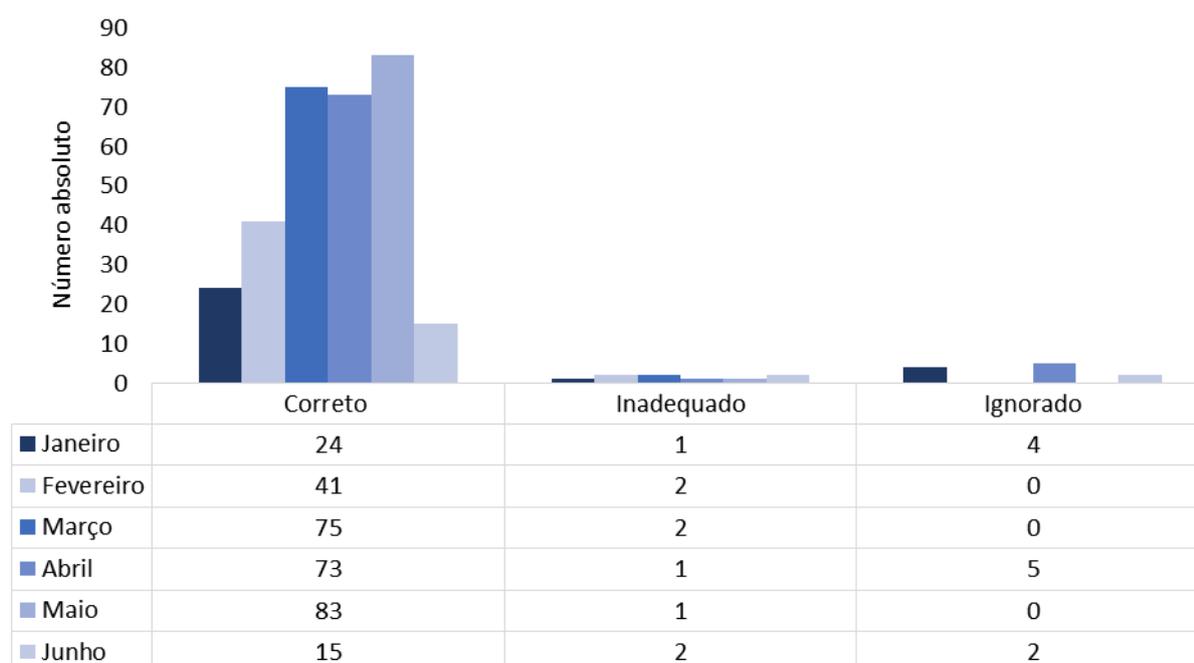
Figura 22. Distribuição de revisões segundo preenchimento adequado da DO, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



Declaração de óbito preenchida adequada

Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

Figura 23. Distribuição de revisões segundo encaminhamento adequado pós-óbito, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



Situação dos encaminhamento pós óbito

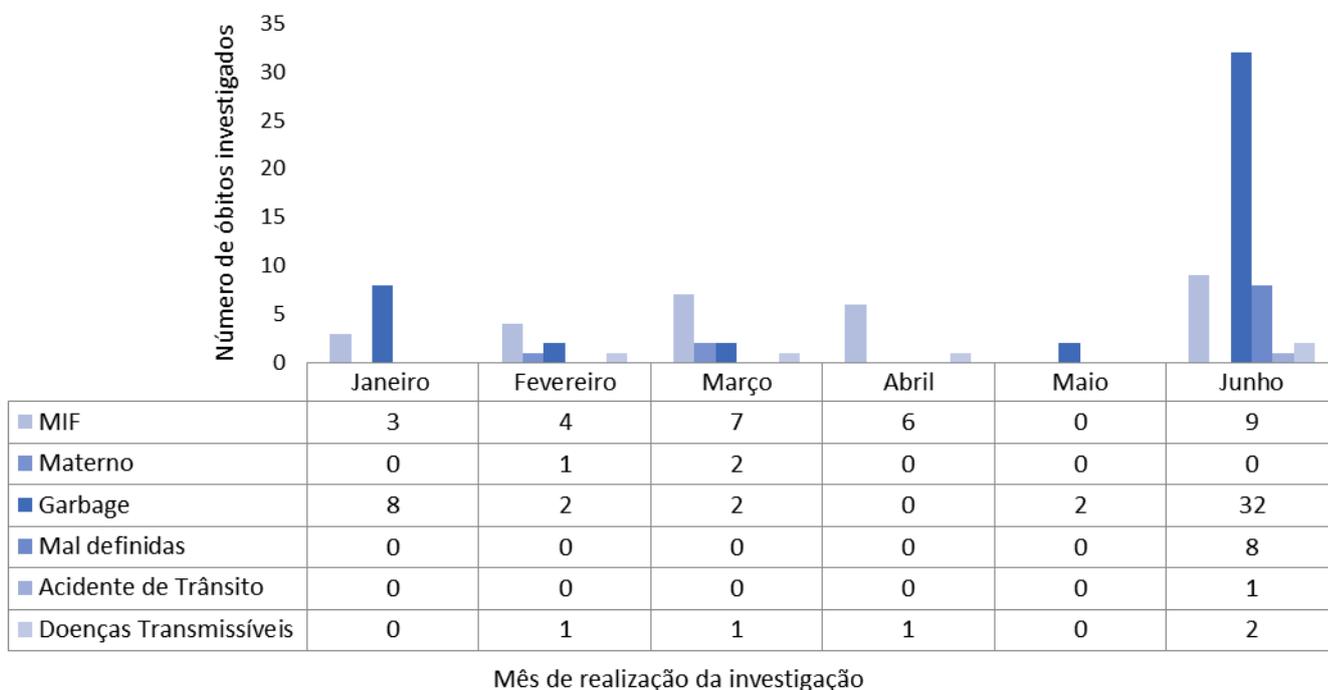
Fonte: Planilha de registro de óbito/NHE/PEP-MV, junho de 2022.

A figura 24 conta com a **distribuição de investigações de óbito** segundo o tipo da investigação. Estas investigações são padronizadas pelo Ministério da Saúde e devem ser realizadas pela vigilância do óbito quando ocorrer óbito de mulher em idade fértil-10 a 49 anos (MIF), óbito materno-mulheres grávidas ou que estiveram grávidas nos 12 meses anteriores à morte, garbage-óbitos com declaração de óbito sem registro de causa básica definida e doenças transmissíveis-doenças que não foram diagnosticadas anterior ao óbito e que tiveram menção na Declaração de óbito. Em janeiro foram realizadas 11 investigações de óbitos, sendo 08 garbage e 03 MIF.

No mês de fevereiro foram realizadas 8 investigações de óbitos de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde; 04 investigações de MIF, 01 óbito materno, 02 garbage e 01 de doença transmissível (dengue) (Figura 24).

Em março foram realizadas 12 investigações de óbitos, destas 07 foram de mulher em idade fértil. No mês de abril foram identificados 7 óbitos com critérios de investigação. Nestes dois meses observou-se a frequência de óbitos de pacientes suspeitos de dengue. Em junho foram realizadas 52 investigações conforme distribuição na figura 24.

Figura 24. Número de investigações de óbito realizadas segundo tipo, janeiro a junho de 2022, Hospital de Urgências de Goiás.



Fonte: Planilha de registro de óbito/NVO/Investigação de óbito, junho de 2022.

TREINAMENTO PREENCHIMENTO DE DECLARAÇÃO DE ÓBITO

O Núcleo Hospitalar de Epidemiologia em parceria com a Gerência Médica do Hospital de Urgências de Goiás e a Vigilância do Óbito Estadual proporcionaram dois dias de treinamento on-line sobre preenchimento de declaração de óbitos. Com o treinamento espera-se melhora no preenchimento das declarações de óbito, bem como redução de erratas e declarações de óbitos canceladas.

Figura 25. Distribuição de profissionais participantes no treinamento, segundo dia, 13 e 14 de junho de 2022.

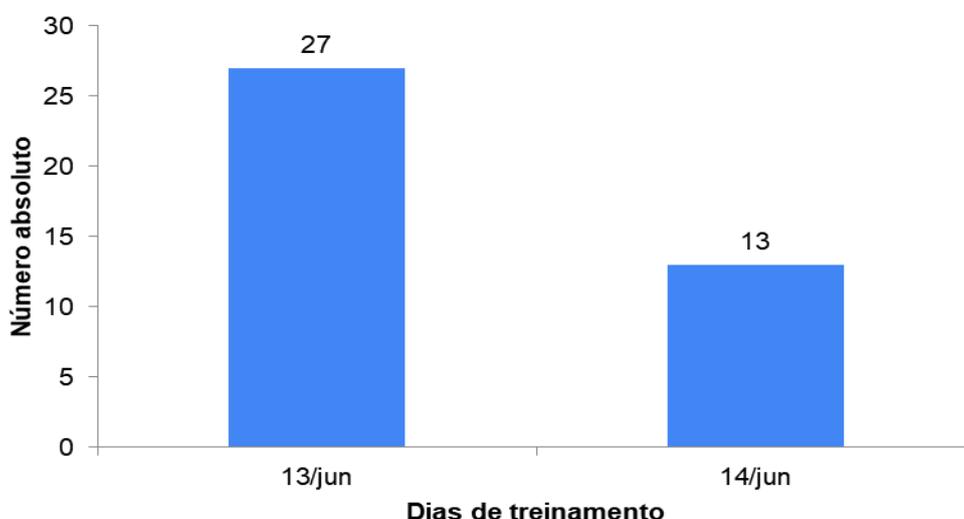


Figura 26. Distribuição de profissionais participantes no treinamento, segundo profissão, 13 e 14 de junho de 2022.

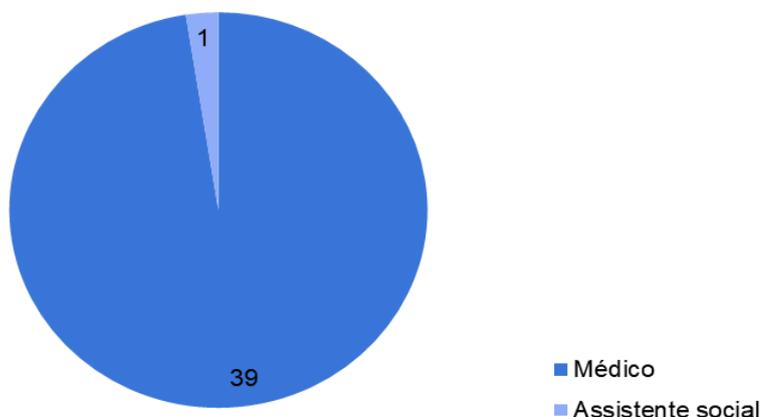


Figura 27. Distribuição de profissionais participantes no treinamento, segundo função, 13 e 14 de junho de 2022.

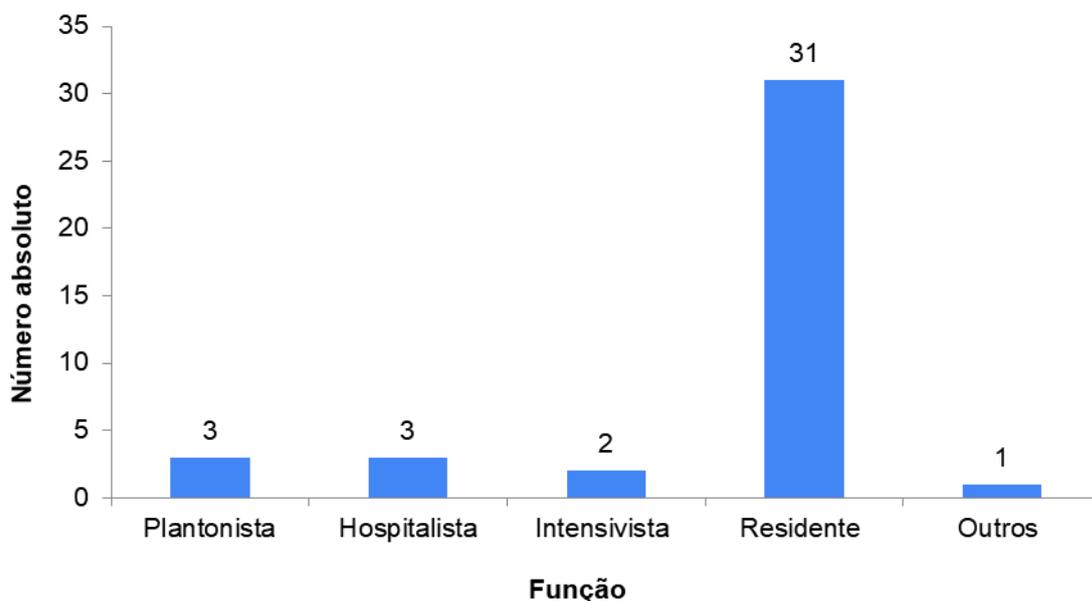
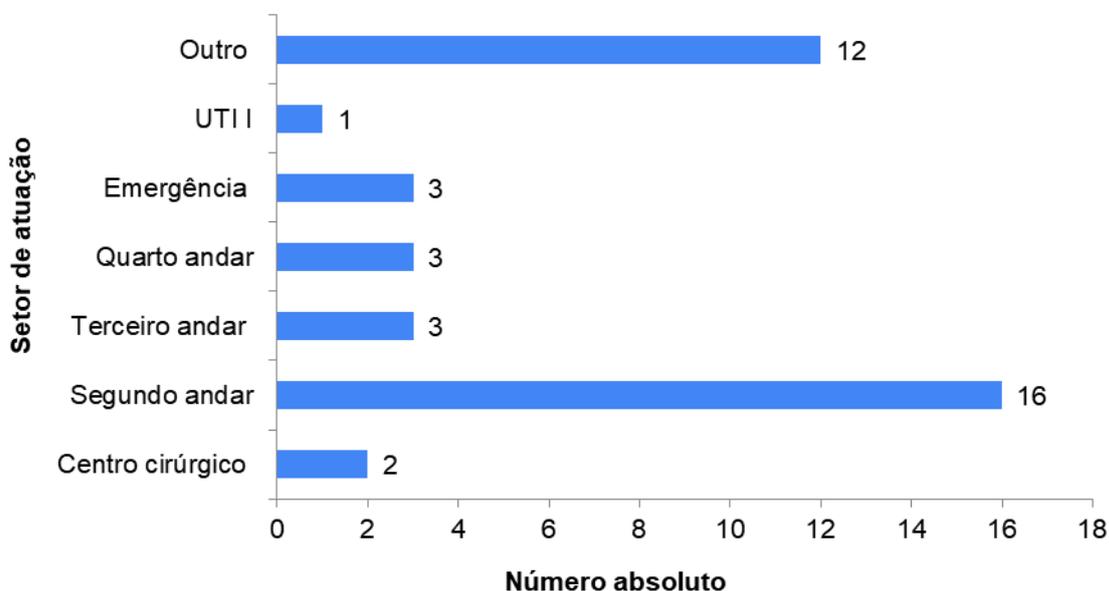


Figura 28. Distribuição de profissionais participantes no treinamento, segundo setor de atuação, 13 e 14 de junho de 2022.



FONTES

Planilha de registro de óbito-HUGO;

Revisões de Óbito;

Planilha de registro de Investigações de Óbito.

Luzia dos Santos Oliveira

Enfermeira do NHE

Jovani Gomes Ferreira Júnior

Gerente Assistencial